

PRIMEIRO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: MARCOS 1.9-15

1. Textos do Domingo

Salmo 25.1-10 – Salmo de Davi, que expõe uma profunda comunhão e dependência de Deus, tipificando o relacionamento de Jesus, em seu estado de humilhação, com seu divino Pai. É em Deus que o Salmista espera. Deus não deixará que ele seja envergonhado. Em Deus há misericórdia e perdão de pecados. Por isso, Davi “eleva sua alma” ao Senhor e confia nele. Não se trata de uma religiosidade externa e ritual, mas de um relacionamento íntimo que brota de uma fé sincera e dependente de Deus.

Gênesis 22.1-18 – Deus prova a fé de Abraão, não para tentá-lo a cair (Deus a ninguém tenta), mas para revelar e jogar luz ao seu plano de salvação vicária da humanidade (o Justo pelos injustos). O silêncio da difícil peregrinação de Abraão e Isaque foi rompido pela confissão inequívoca do patriarca: “Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto...” (v.8). Isaque foi poupado, assim como todos os que creem, justamente porque Deus providenciou o Cordeiro para o sacrifício: o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Tiago 1.12-18 – Provação e tentação são coisas diferentes e tem origem diferente. A provação percorre a dúvida para levar à fé. A tentação semeia a dúvida para levar à descrença. O fim da tentação, quando consumada é a morte. O fim da provação, quando suportada é a coroa da vida, prometida por Deus.

Marcos 1.9-15 – O tema clássico do primeiro domingo na Quaresma é a tentação de Jesus. O evangelista Marcos dedica pouco a esta narrativa (dois pequenos versículos). Nos seis versículos da perícopa vemos três cenas que revelam o caráter do ministério de Jesus. A voz que vem do céu e diz: “Você é meu Filho amado” (v.11) é a voz de Deus que revela a identidade divina e real de Jesus. Seu retiro no deserto, onde ele é tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado (Hebreus 4.15), mostra a ação sacerdotal daquele que está em lugar da humanidade em suas dores e tentações. Por fim, a perícopa mostra Jesus pregando o evangelho na Galileia e chamando as pessoas ao arrependimento, no exercício de seu ofício profético. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

2. Tema do Domingo – Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

Cenário Litúrgico

É início da Quaresma e a cor roxa dos paramentos nos lembra a ênfase no arrependimento. Somos pecadores. Sofremos na provação. Caímos na tentação. Estamos muito longe da santidade que Deus requer. Por isso, merecemos castigo e condenação eterna, dores sem fim. No entanto, o roxo dos paramentos também aponta para o sofrimento de um Outro. Alguém que enfrenta a tentação e suporta dores sem fim mesmo sem merecer. Jesus faz isto por nós, tudo sofre em nosso lugar. A Quaresma recorda a fé de Abraão: Deus proverá para si o Cordeiro. E proclama: Deus, de fato, proveu!

3. Texto da mensagem – Marcos 1.9-15

No evangelho conforme Marcos não encontramos a frase de João Batista: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Apesar da ausência destas palavras, o que Marcos faz é exatamente isto: nos apresenta o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

V. 9 – Naqueles dias: Os dias em que João Batista estava pregando e batizando. Marcos situa historicamente a narrativa. Em Jesus, o Deus eterno interage com a história deste mundo.

Vv. 10,11 – Você é meu Filho amado, em você me agrado: A cena do batismo de Jesus é trinitária. Na presença do Espírito Santo, Jesus é revelado como o Filho amado pelo Pai. A divindade e a glória de Cristo são testemunhadas. Da mesma forma, o Pai deixa claro que o Filho o agrada, isto é, tem as qualificações necessárias para cumprir sua missão vicária em favor da humanidade.

V. 12 – E logo: O Evangelho conforme Marcos é marcado pela objetividade. Uma cena passa a outra rapidamente.

V. 13 – Sendo tentado por Satanás: Satanás tem a pretensão de desviar Jesus da sua obra vicária. No entanto, diferente do primeiro Adão, Jesus não cai na tentação. Sendo Deus, não peca e nem pode pecar. **Estava com as feras e os anjos o serviam:** Não está claro o sentido destes detalhes trazidos por Marcos. Estar com as feras parece reforçar o caráter inóspito do deserto. O serviço dos anjos se deu após a quarentena, conforme Mateus 4.11.

V. 14 – pregando o evangelho de Deus: Destaca o ofício de Jesus como pregador e profeta. Jesus é portador de boas notícias.

V.15 – O tempo está cumprido: Aquela momento histórico presenciava o cumprimento das promessas de Deus. Naquele tempo e naquele contexto o Cordeiro de Deus faria sua obra salvadora. **O Reino de Deus está próximo:** O Reino de Deus estava na pessoa e presença de Jesus. Um Reino real, porém, diferente dos reinos humanos. **Arrependam-se e creiam:** condições para perceber e participar do Reino de Deus. No entanto, tais condições não eram

apenas exigidas, mas também oferecidas através da pregação de Jesus. Arrependimento e fé são exigências e ao mesmo tempo dons de Deus.

4. Proposta Homilética

Moléstia: Nossa inclinação em ceder às tentações, se entregar ao pecado e cultivar a morte.

Meio: Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, resistiu à tentação e caminhou para a cruz por nós, levando sobre si nosso pecado.

Objetivo: Levar o povo de Deus a olhar para Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus e confiar em sua obra vicária. Assim, não haverá desespero nos momentos de fraqueza, mas confiança naquele que veio ao mundo por nós!

Tema: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

Esboço

I – Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo

- Um cristão por vezes é provado, por vezes é tentado.
- Seja na provação, seja na tentação, o coração é tomado de dúvidas e incertezas.
- O evangelho, no entanto, nos aponta para Cristo.
- Cristo é Deus, Sacerdote e Profeta enviado para nos governar, redimir e ensinar.
- A obra de Jesus é por nós! Nele encontramos resposta em provações e tentações.

II – Na provação, olhemos para Cristo, o Cordeiro de Deus

- A provação, fortalece a fé quando suportada.
- Abraão passou por uma grande provação: silêncio, dúvidas e incertezas diante do que estava passando.
- O consolo de Abraão estava na promessa de Deus: Deus proveria o Cordeiro para o sacrifício.
- No meio das provações olhamos para Deus e confiamos em suas promessas. Nas promessas de Deus temos salvação e esperança no futuro.
- Ultrapassada a provação, o resultado é a fé e a confiança renovadas.

III- Na tentação, olhemos para Cristo, o Cordeiro de Deus

- Diferente é a tentação. Seu objetivo é destruir a fé.
- Deus não nos tenta, somos tentados em virtude da nossa cobiça (Tg 1.14).
- Cair na tentação tem como resultado o pecado, e o pecado leva para a morte (Tg 1.15).
- A boa notícia é que o Cordeiro de Deus não caiu em tentação.
- Pela sua obra em nosso lugar, temos perdão pelos momentos de fraqueza e queda.
- Em Cristo, Deus restaura os caídos e lhes dá novas forças.

IV – Na provação ou na tentação, olhemos para Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

- Como o Salmista Davi, que eleva sua alma a Deus e espera nele.

Fernando Ellwanger Garske